

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: Política Indígena

Data: 20 de Dezembro de 1975

Pg.: 63R00044

# Índios vão a Brasília mas não falam com o presidente

Da sucursal de  
BRASÍLIA

Os 23 índios que se dirigiram ontem ao Palácio do Planalto para entregar o documento ao presidente Geisel, protestando contra o anteprojeto de lei sobre emancipação indígena e pedindo providências contra a invasão de suas reservas por particulares, não puderam nem atravessar a rua. Os agentes de segurança mantiveram os índios do outro lado da rua, em frente ao Palácio, autorizando a passagem de apenas um deles, o xavante Aniceto.

Aniceto ficou apenas meia hora no saguão do Palácio, esperando ser atendido. Finalmente, apareceu o assessor adjunto de imprensa, Marco Antônio Kraemer, para receber o documento. Aniceto relutou em entregá-lo: quis saber quem era o funcionário e sua função no Palácio, insistindo para falar com o próprio presidente. Kraemer tentou explicar que isso era impossível, porque a audiência teria que ser solicitada com antecedência.

"Para índio não tem nada disso não", protestava Aniceto. "Índio chega, fala com o presidente e resolve tudo na hora". Quando viu que não havia mesmo outro recurso, o cacique Xavante cedeu e entregou o documento, mas o fez quase com uma advertência: "Mas o senhor vai mesmo entregar o documento ao presidente? Ele vai ler? A tarde volto aqui para receber a resposta". Kraemer disse que o documento seria encaminhado e que a resposta seria dada pela Funai.

Aniceto, visivelmente contrariado mas sem alterar a voz, foi juntar-se a seus companheiros, mas ainda desabafou: "Na minha comunidade não é assim. Quando querem falar com o chefe não tem nada disso". Depois queixou-se de que o "índio está vivendo en gaiolado", que "não tem liberdade mesmo sendo o dono do Brasil" e que a "gente rica continua entrando nas terras dos índios com aviões, bois, cavalos..."



Foto Adão Nascimento — Telefoto Estado

Chefes indígenas ficaram do outro lado da rua, só Aniceto foi ao palácio

## Documento rejeita emancipação

"O sangue do nosso povo não pode mais ser contido nas veias, vendo que as nossas terras restantes comparadas com o imenso território brasileiro sobre o qual tínhamos, no passado, o pleno domínio de posse, estão sendo usurpadas pelos brancos." Esta afirmação consta do documento de 25 índios que estiveram reunidos em Goiás Velho esta semana e entregaram ontem ao presidente Geisel, em Brasília.

Os índios abordam particularmente a questão da emancipação, colocando-se contra qualquer projeto que vise à aceleração do processo de integração na sociedade nacional. "Tendo sido encaminhado a v. exa. o projeto de decreto da emancipação — afirmam — deixamos aqui o nosso parecer, o parecer do índio. O único indivíduo que não foi convidado a dar o seu parecer a respeito da emancipação que o vai atingir. O que mais nos deixa perplexos é o fato de o projeto da emancipação estar sendo lançado sem que vários artigos de nossa lei, o Estatuto do Índio, tenham sido cumpridos."

"Assim como a opinião pública condenou esta emancipação — continuam — nós, em nome da comunidade indígena brasileira, repudiamos esta

emancipação. Que ela seja afastada de vosso gabinete é que sejam levadas em consideração nossas exigências. Que se reconheça o índio como dono legítimo de suas terras e que as reservas sejam reconhecidas como propriedade coletiva das comunidades indígenas. Qualquer omissão ou falta de interesse sobre este aspecto será atitude que nos levará a concluir que a emancipação pregada pelo ministro do Interior é nada mais nada menos que uma atitude hostil e mal intencionada contra as comunidades indígenas. Portanto, condenável."

Os índios denunciaram também "a ação policial que a Funai vem exercendo sobre as comunidades indígenas, proibindo os índios de participarem de encontros e reuniões". Nesses encontros, os índios afirmam que nada mais é feito do que o relato das suas lutas e fracassos, dos crimes praticados pelo branco nas comunidades" nas quais cada um deles está integrado.

Ainda sobre a emancipação, os índios afirmam que não se impressionaram com as declarações do ministro do Interior e do presidente da Funai em defesa do projeto. "Isso porque — acentuaram — nós, vítimas dessa política, somos os

únicos a poder dar o parecer sincero sobre o que representa a emancipação. Porque se as palavras bonitas resolvessem o nosso problema, hoje não estaríamos em situação tão diferente daquela defendida pelo Estatuto do Índio. A emancipação desejada pelo ministro trará a destruição das comunidades indígenas e a consequente destruição individual e coletiva dos seus componentes. Por que o índio tem que viver em comunidades próprias, em plena liberdade, para exercer as suas tradições culturais e ter as suas terras garantidas".

Assinam o documento chefes das tribos karipuna, palikur e galibi, do Amapá; dessana, apurina e jamamadi, do Amazonas; tapirapé, xavante, rikbakstsá, pareci e kaiúá, de Mato Grosso, e kanigang e guarani, do Sul do País.

Índios, missionários e indígenas participaram ontem, em Brasília, da instalação da Associação Nacional de Apoio ao Índio-ANAI, seção Brasília. A associação, criada no Rio Grande do Sul e já instalada em vários Estados, tem como objetivo, segundo afirmou o presidente da ANAI de Porto Alegre, Assis Hoffman, "apoiar o índio a partir da iniciativa do próprio índio".